A INICIAÇÃO ESPORTIVA PELA ÓTICA DA PEDAGOGIA DO ESPORTE: PESQUISA SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO VÔLEI SENTADO

Gabriel Meneguello Roque
Graduando em Educação Física pela Unifacp – Paulínia

Luiz Felipe dos Santos
Graduando em Educação Física pela Unifacp – Paulínia

Anoel Fernandes
Doutor em Educação e Professor da Unifacp – Paulínia

RESUMO

O presente trabalho analisa o ensino do vôlei sentado a partir da Pedagogia do Esporte, confrontando-a com o modelo tecnicista. Realizou-se uma revisão bibliográfica no qual foram apresentados os marcos históricos e conceituais da modalidade, suas características e a trajetória competitiva, com destaque para a institucionalização nacional e internacional, assim como, discute-se as limitações do tecnicismo — fragmentação do gesto e redução da autonomia — e expõe fundamentos da Pedagogia do Esporte, que privilegia a compreensão tático-estratégica, o contexto sociocultural e a formação integral do aprendiz. Conclui-se que a Pedagogia do Esporte oferece subsídios superiores para a iniciação e inclusão no vôlei sentado, mas aponta para a necessidade de pesquisas aplicadas para orientar intervenções efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Pedagogia do Esporte; 2. Iniciação Esportiva; 3. Vôlei Sentado.

1 – INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “A iniciação esportiva pela ótica da pedagogia do esporte: pesquisa sobre ensino e aprendizagem do vôlei sentado”. Discutir as tendências de ensino e aprendizagem em qualquer esporte tem para a área da Educação Física um significado especial, haja vista que historicamente enquanto

praticante de esportes, foi-nos ensinado que o modo tecnicista é o melhor modo de se aprender o esporte, porém ao estudarmos autores que tratam do assunto, identificamos as rupturas com o modelo tecnicista, ou seja, um ensino que vai além desse modelo centrado na repetição, em suma uma perspectiva centrada no indivíduo e no aprendiz.

A hipótese que norteou a inquietação inicial da pesquisa foi que a perspectiva de ensino norteada pela pedagogia do esporte pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do vôlei sentado.

Como pergunta central tivemos a seguinte questão: Quais as implicações do método tecnicista e da pedagogia do esporte na aprendizagem do vôlei sentado?

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – SITUANDO O VÔLEI SENTADO: BREVE HISTÓRIA DO VÔLEI SENTADO

O vôlei sentado é uma modalidade esportiva adaptada que surgiu a partir da necessidade de oferecer uma prática mais dinâmica e acessível a pessoas com deficiência física. Segundo Gioia, Silva e Pereira (2008), o esporte teve origem em 1956, na Holanda, a partir da junção entre o voleibol tradicional e o Sitzball, esporte alemão praticado sentado no chão. O Comitê de Esportes Alemão apresentou essa nova proposta esportiva como uma alternativa mais ativa, atendendo à demanda por modalidades que exigissem maior movimentação, em contraste com a natureza passiva do Sitzball. Essa junção ocorreu por conta que os praticantes de Sitzball, que é jogado sentado no chão, era muito passivo, notaram que havia uma carência de esportes mais movimentados.

De acordo com Gioia, Silva e Pereira (2008) desde então o vôlei sentado tornou-se um dos esportes mais praticados em competições não só de deficientes na Alemanha, mas também por competidores de vôlei não deficientes, que se encontravam com lesões no tornozelo e ou joelho.

O desenvolvimento competitivo do vôlei sentado apresenta uma trajetória significativa que inicia em 1967, com competições internacionais esporádicas, mas que ganha impulso a partir de 1978. Para Gioia, Silva e Pereira (2008) quando a International Sports Organisation for the Disabled (ISOD) passou a incluir oficialmente a modalidade em seu programa. Em 1976, na Paralimpíada de Toronto, o esporte foi demonstrado em jogos de exibição e, quatro anos depois, consolidou sua presença com a participação de sete seleções nos Jogos Paralímpicos de Arnhem, na Holanda.

Gioia, Silva e Pereira (2008) apontam que o marco inicial da organização de competições ocorreu em 1979, com o primeiro torneio internacional realizado em Haarlem, Holanda. Em 1980, o vôlei sentado foi oficialmente reconhecido como esporte paralímpico, contando novamente com a participação de sete equipes. Esse período é caracterizado por um crescimento "barulhento", evidenciado pela realização de clínicas, campeonatos mundiais, europeus e ligas regionais, o que impulsionou a popularização e o desenvolvimento global da modalidade.

Segundo Gioia, Silva e Pereira (2008) desde 1993, os campeonatos mundiais passaram a ocorrer tanto para as categorias masculina quanto feminina. Até os Jogos Paralímpicos de Sydney-2000, o voleibol paralímpico era disputado em duas modalidades: sentada e em pé. No entanto, a partir dos Jogos de Atenas, por decisão do Comitê Paralímpico Internacional (IPC), a competição passou a ser realizada exclusivamente na modalidade sentada, ocasião que também marcou a estreia feminina. Segundo Novaes (2021), o vôlei sentado surgiu no Brasil em 2002 em Mogi das Cruzes e a associação foi fundada em 2003. É importante notar que, historicamente, o Brasil participou das competições de vôlei sentado nas Paralimpíadas em 2008 (masculino) e 2012 (feminino).

Para ilustrar melhor a história da modalidade foi feito o fluxograma da Figura 1.



Figura 1 - Fluxograma da História do Vôlei Sentado. Fonte: Autores (2025)

As particularidades do vôlei sentado: praticantes, regras e competições

De acordo com Brasil (2025), o vôlei sentado possui algumas características que serão mencionadas a seguir, as quais legitimam a prática desse esporte em âmbito nacional e internacional. São elas:

Atletas com deficiência física e locomotora podem participar da modalidade;

A modalidade tem participação de ambos os gêneros;

A quadra mede 10m x 6m e a rede fica a 1,15m do chão no masculino e 1,05m no feminino.

As equipes são formadas por seis atletas;

Por se tratar de um esporte paralímpico, vale ressaltar que cada modalidade apresenta um critério de elegibilidade e classificação funcional. Conforme Novaes (2021, p. 17) a primeira é “a deficiência física ou motora de acordo com as regras da WOVD e CBVD” e a segunda o “grau de limitação do atleta, que podem ser influenciadas pelas regulamentações da modalidade”. No quadro 1, evidencia-se um pouco mais sobre a classificação funcional e regras específicas segundo Novaes (2021, p. 17-18).

Quadro 1. Classificação funcional do vôlei sentado.

Regras	**Classificação Funcional**
- Só pode estar em quadra jogando um atleta VS2.	VS1 (D) - Deficiência Severa - Amputados de membro inferior VS1 - Amputados de membro superior VS1
- Permitido bloquear o saque.	VS2 (MD) - Deficiência ou elegibilidade mínima como exemplo Artrodeses - Comprometimento menos severo que na VS1.
-Proibido o atleta perder o contato dos glúteos com o solo durante o saque, passe, bloqueio e ataque, menos durante a defesa.	Categoria Les Autres - outro tipo de limitação motora
- Lifting - levantar-se (é uma infração dentro da regra). - Caracterizada por tentar levar vantagem com a perda de contato com o solo nas condições antes mencionadas, sendo punido com ponto para o adversário.	
Mesmas do vôlei olímpico (melhor de 5 sets).	
A equipe de arbitragem é composta por seis pessoas, sendo dois árbitros centrais, dois de fundo e dois mesários.	

Fonte: Novaes (2021).

Conforme NOVAES (2021), o vôlei sentado foi criado com o intuito de ajudar as pessoas com certa deficiência motora, a praticar alguma modalidade esportiva, além de promover a integração social, melhorando a autoestima, assim como outras modalidades paralímpicas.

Competições

As competições são organizadas pela CBVD que segue os critérios internacionais da World ParaVolley conforme BRASIL (2024). Nele são mencionados os critérios de pontuação, disputas e chaveamento de todos os campeonatos.

Dentre os campeonatos escolares estão as Paralimpíadas escolares, os nacionais estão o Brasileiro de Vôlei Sentado masculino séries bronze, prata e ouro e o Brasileiro de Vôlei sentado feminino.

Quanto aos campeonatos internacionais estão o Campeonato Zonal Pan-Americano de ParaVolley (PVPA), Copa América de Vôlei Sentado, Copa do Mundo de ParaVolley sentado, entre outros torneios amistosos ou sem intervalo pré-estabelecido.

Segundo Novaes (2021), pode-se observar que o Brasil obteve seus melhores resultados nos jogos Parapan-americanos em que a seleção masculina é tetracampeã e a feminina disputando finais seguidas. Em nível olímpico, a seleção masculina alcançou o quarto lugar em duas edições, sendo o melhor resultado alcançado, já a seleção feminina foi bronze em duas edições (Rio 2016 e Tóquio 2021). Com relação a campeonatos mundiais, em 2022 na Bósnia Herzegovina, a seleção feminina foi campeã e o masculino alcançou o melhor resultado em 2014, sendo vice-campeão.

Na Figura 2 é indicada a posição dos atletas durante a competição e algumas áreas delimitadas da modalidade.



Figura 2. Imagem do posicionamento dos atletas e arbitragem durante a competição. Fonte: Cunha e Chicon (2022).

2.2 – TECNICISMO X PEDAGOGIA DO ESPORTE.

Situando o tecnicismo

Segundo Dicio (2025), a palavra tecnicismo surge da união das palavras grega techné (técnica e arte) + ismo (de origem grega - ismos), sendo assim possui raiz compartilhada com todas as palavras que levam a raiz grega da palavra techné.

Conforme Januário, Oliveira e Garcia (2012) a origem do tecnicismo, no que tende a Brasil e mundo, surge, respectivamente, a partir do golpe de 1964 e durante a segunda guerra mundial, influenciado principalmente pelas correntes positivista de Comte e behaviorista de Skinner.

Apesar do volume de publicações na década de 70, o debate filosófico ficou reduzido no campo educacional a debates como Skinner versus Piaget centralizando a atenção do grupo dos professores (JANUÁRIO, OLIVEIRA E GARCIA, 2012)

Na área da Educação Física, o tecnicismo é uma tendência pedagógica que valoriza a técnica e a reprodução sistematizada atrelada às capacidades e habilidades dos indivíduos (MOURA et al., 2020).

Segundo Januário, Oliveira e Garcia (2012) a aprendizagem motora do treinamento técnico consiste, basicamente, em desenvolver competências para solucionar problemas motores específicos do esporte. Vale ressaltar que a mesma metodologia aplicada aos adultos, era passada às crianças, com pequenas diferenças, porém sempre visando a perfeição do gesto técnico.

Diante disso, compreende-se que o modelo tecnicista, apesar de ter exercido grande influência no campo educacional e esportivo, apresenta limitações significativas quando se trata do processo formativo integral do aluno-atleta. Como afirma Freire (1989), é preciso romper com práticas pedagógicas analíticas e tecnicistas, que fragmentam o jogo e o conhecimento, substituindo-as por propostas que considerem o jogo em sua totalidade e sua lógica contextual. Essa reflexão traz à tona a importância de enxergar o esporte não apenas como um conjunto de gestos técnicos isolados, mas como um fenômeno cultural, social e pedagógico que deve ser vivenciado em sua complexidade.

Nessa mesma direção, Scaglia (2007) reforça que a metodologia tecnicista não contempla a desordem, pois fragmenta o jogo em partes descontextualizadas, reduzindo-o a movimentos mecânicos e fechados. Essa visão limita a criatividade, a tomada de decisão e a vivência significativa da prática esportiva, fatores essenciais para o desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Assim, observa-se que, embora o tecnicismo tenha desempenhado um papel relevante em determinado contexto histórico, torna-se necessário superá-lo para

avançar em práticas pedagógicas que valorizem o sujeito em sua totalidade. A pedagogia do esporte surge, portanto, como alternativa capaz de ressignificar o ensino, privilegiando a compreensão do jogo em seu contexto, a autonomia do aprendiz e a construção coletiva do conhecimento.

2.3 – SITUANDO A PEDAGOGIA DO ESPORTE

A partir da década de 1960, o ensino dos jogos esportivos passou a ser repensado de forma significativa, sobretudo no contexto europeu. Esse movimento reformador se intensificou nos anos 1970 e ganhou novo impulso nos anos 1990, quando surgiram novas propostas de ensino pautadas em teorias da aprendizagem cognitivistas e construtivistas, as quais romperam com a lógica tecnicista até então predominante. Conforme destacam Mesquita, Pereira e Graça (2009), esse processo foi decisivo para o desenvolvimento da Pedagogia do Esporte no Brasil, sendo fruto de uma busca por abordagens que considerassem o jogo em sua totalidade e complexidade.

Segundo Mesquita, Pereira e Graça (2009, p. 573), “tratou-se de um “movimento reformador do ensino dos jogos iniciado nos finais dos anos 60 e anos 70 e redobrado nos anos 90 do século passado”, inspirado em correntes construtivistas e cognitivistas, que influenciaram de maneira determinante o subcampo da Pedagogia do Esporte.

Assim, percebe-se que a Pedagogia do Esporte nasce como resposta às limitações do tecnicismo, tendo como base a valorização do jogo em sua forma contextualizada e a promoção de aprendizagens que ultrapassem a simples execução de gestos técnicos.

No campo conceitual, a Pedagogia do Esporte consolidou-se como um campo do conhecimento que investiga a prática educativa no âmbito esportivo. De acordo com Mesquita, Pereira e Graça (2009, p. 574), sua função é “a organização, reflexão, avaliação, sistematização e crítica do processo educativo através do esporte”.

Para Scaglia e Reverdito (2009), a pedagogia não deve ser entendida como uma área limitada a métodos e técnicas de ensino, mas como um espaço de reflexão que integra dimensões sociais, culturais e educativas. Os autores destacam que “a pedagogia não se apresenta em um único segmento, e está para além do saber metodológico, educativo e procedimental do ato de ensinar” (SCAGLIA; REVERDITO, 2009, p. 5).

Esse entendimento vai ao encontro da definição clássica de Libâneo (2002, p. 25), que considera a pedagogia como “o campo de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Complementando essa perspectiva, Barbanti (2003) entende a Pedagogia do Esporte como um espaço de articulação entre esporte e educação, sendo um instrumento de desenvolvimento humano e de promoção da qualidade de vida. Para o autor, trata-se de “um campo do conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação [...] com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida” (BARBANTI, 2003, p. 48).

Ainda nesse sentido, Ferreira (2009) e Paes, Montagner e Ferreira (2009) afirmam que a Pedagogia do Esporte é a área das ciências do esporte responsável por estudar as dimensões intencionais da educação por meio do movimento, do jogo e do esporte. Esses autores apontam que sua estrutura se apoia em três referenciais fundamentais: o técnico-tático, que aborda o desenvolvimento das capacidades motoras e sistemas de jogo; o histórico-cultural, que resgata a evolução do fenômeno esportivo; e o socioeducativo, que considera os valores e comportamentos trabalhados de forma intencional no processo educativo (FERREIRA, 2009; PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

Portanto, pode-se afirmar que a Pedagogia do Esporte se constitui como uma área interdisciplinar, cuja função não é apenas ensinar técnicas e fundamentos, mas promover experiências educativas que contemplem o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando sua inserção social, cultural e histórica.

3 – METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho bibliográfico. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Diante disso, para a presente pesquisa realizou-se uma busca na Plataforma Google acadêmico com as seguintes palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Iniciação Esportiva, Vôlei Sentado, no período de 2000 até 2025 (período de

transição dos métodos tradicionais para as novas concepções de ensino) no qual inicialmente encontramos 793 pesquisas e os critérios de exclusão foram as pesquisas que não tratavam da iniciação esportiva, que não dialogam com a pedagogia do esporte, aquelas que não falavam de métodos tradicionais e a própria modalidade. Diante desse cenário, selecionamos 15 pesquisas.

A pesquisa possui a particularidade de trazer o vôlei sentado sob a ótica da pedagogia do esporte e sobre os entraves de um ensino norteado pelo modelo tecnicista.

4 – RESULTADOS

A PEDAGOGIA DO ESPORTE E SUA POTENCIALIDADE PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO VÔLEI SENTADO.

Apresentamos no presente tópico as 15 (quinze) pesquisas e seus respectivos resultados que encontramos na revisão bibliográfica.

Lima et al. (2023) no artigo intitulado “O ensino do voleibol sentado na aula de Educação Física: uma revisão sistemática”, tiveram como objetivo, analisar as produções científicas sobre o ensino do vôlei sentado em aulas de Educação Física na escola entre os anos de 2000 e 2022. Para tal feito, eles realizaram uma revisão sistemática com base no Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), encontrando cinco publicações científicas com finalidades distintas relacionadas ao esporte. Portanto, Lima et al (2023), nos mostra que o vôlei sentado tem sido abordado a partir de concepções teóricas e estratégias metodológicas diversificadas, entretanto, o número de publicações referentes ao assunto, ainda são baixas.

Sanchotene e Bataglion e Mazo (2020), no artigo “A iniciação esportiva no esporte paralímpico: o caso do voleibol sentado” tiveram como objetivo, verificar como ocorreu a inserção de atletas da seleção brasileira feminina de vôlei sentado e para obter esses dados, utilizaram-se de entrevistas semiestruturadas com cinco atletas participantes dos Jogos Olímpicos de 2012 e 2016. Sanchotene e Bataglion e Mazo (2020) chegaram à conclusão de que as formas de inserção das mulheres no vôlei sentado, possuem relações com as características que marcaram o início da modalidade no país.

Borgmann e Almeida (2015) no texto “Esporte Paralímpico na Escola: Revisão Bibliográfica”, aponta sobre como esse esporte está presente nas escolas e como ele funciona como um agregador das atividades educacionais. Utilizando-se de artigos originais pode-se observar essa inclusão em âmbito escolar. Borgmann e Almeida (2015), ainda revela que esse tema carece de pesquisas científicas voltadas ao âmbito escolar, adequadas ao contexto cultural, para fomentação do esporte paralímpico no âmbito acadêmico e escolar.

No Livro, “O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar e inclusão”, Cunha e Chicon (2022) no capítulo intitulado “Vivência e experiência do vôlei sentado na escola”, relatam que começaram por essa modalidade, através do jogo propriamente dito, percebendo as suas características e adaptações, pela proximidade com vôlei convencional. Nas aulas seguintes, os fundamentos seriam tratados da melhor maneira, partindo de um todo. Cunha e Chicon (2022), puderam elucidar a respeito da prática e registrar como satisfatória essa prática, pois ela pode incluir todos os discentes num mesmo momento, sem que alguém ficasse de fora, além de, com uma pequena mudança na regra, incluísse todos os alunos na participação da vivência, tornando-se algo marcante para aqueles discentes.

Borgmann (2013), em sua dissertação de mestrado “O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso goalball e do voleibol sentado” teve por objetivo investigar o ensino do goalball e do vôlei sentado nas aulas de Educação Física através do relato dos professores. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica para encontrar pesquisas relacionadas à Educação Paralímpica e o ensino dos esportes adaptados na escola, além de entrevistar oito professores de Educação Física da rede municipal de Vinhedo/SP, que desenvolveram uma ou as duas modalidades e/ou atividades relacionadas nas aulas do Ensino Fundamental. Após a análise desses dados, Borgmann (2013) pode averiguar que a presença do esporte paralímpico na escola tem potencial de exploração e expansão.

Neves (2023) em sua dissertação de mestrado intitulada “As atitudes dos alunos do 3ºciclo do Ensino Básico, de uma escola TEIP em contexto rural, em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física”, teve como objetivo analisar os efeitos de uma atividade paradesportiva nas atitudes dos alunos do 3º ciclo, em relação à inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física de uma escola TEIP rural. Para isso, os sujeitos da pesquisa foram dezenove alunos e foi aplicado antes e depois o questionário CAIPE-R e a aula teve a duração de 100 minutos. Os planos de aula encontrados no artigo, mostram a evolução dos jogos em busca da

conscientização corporal, demonstrando a linha de pensamento até a prática final do esporte em si. Por outro lado, realizou-se uma análise descritiva das características da amostra e o teste não paramétrico de Wilcoxon para comparar as atitudes antes e depois da aula. Neves (2023), concluiu existir uma alteração das atitudes gerais face à Educação Física, após a implementação de uma atividade paradesportiva, salientando a sua importância nas atitudes inclusivas de alunos sem deficiência com relação aos alunos com deficiência.

Fagundes e Ribas (2019) no artigo intitulado “Análise praxiológica do voleibol sentado: elementos para o processo de ensino-aprendizagem a partir da lógica interna”, objetivaram identificar os elementos relevantes da lógica interna do vôlei sentado para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa teórica e uma análise praxiológica, pela ferramenta de análise Universais, da Praxiologia Motriz. Fagundes e Ribas (2019), obtiveram como resultado o protagonismo das interações motrizes, a necessidade de conhecer as possibilidades de ação durante o jogo e da interpretação dos comportamentos motores. Assim sendo, analisaram os conhecimentos da lógica interna do jogo (etapa a etapa do jogo) para o processo de ensino-aprendizagem, além do tecnicismo.

Gioia e Silva e Pereira (2008), no artigo denominado “O voleibol sentado: uma reflexão bibliográfica e histórica”, realizaram um levantamento histórico e bibliográfico sobre o voleibol e os PNEEs, além dos seus benefícios para os praticantes envolvidos. A fim de obter resultados para o objetivo proposto, foi utilizada análise histórica e bibliográfica. Gioia e Silva e Pereira (2008) puderam expor a importância relacionada aos ganhos positivos na área da saúde e da socialização, junto à esfera psicomotora e social.

Walter (2020) em sua dissertação de mestrado intitulada “Educação Física, Esporte e Inclusão: Perspectiva dos Professores de Escolas Públicas”, teve como objetivo investigar a participação e o envolvimento de alunos com deficiência a partir da perspectiva de professores de educação física. Como método, foi utilizado uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo com 69 professores de escolas públicas que têm alunos com deficiência em suas turmas e para coletar esses dados, um questionário virtual de questões fechadas. Walter (2020), teve como resultado, que por mais que os professores defendam a inclusão, eles encontram dificuldades nesse processo, sendo o vôlei sentado o esporte paralímpico mais ensinado, porém em forma de jogo e não em processo de aprendizagem. Outro dado importante, é que dentre os professores

entrevistados, 76,8% trabalham com modalidades paralímpicas e acham de extrema importância que elas persistam no currículo escolar.

Farias e D'Oliveira (2015) no artigo "Percepção da qualidade de vida de praticantes de voleibol sentado paralímpico" investigaram a relação entre a prática do vôlei sentado paralímpico e a percepção da qualidade de vida de atletas de um clube no Rio de Janeiro. A fim de quantificar os dados obtidos, adotou-se como instrumento o WHOQOL bref-questionaire composto de 26 perguntas construído pela OMS. Farias e D'Oliveira (2015), entrevistaram 12 atletas em nível competitivo e adquiriram bons resultados na percepção da qualidade de suas vidas, mesmo quando comparados a outros grupos de estudo.

Silva (2024) em seu trabalho de conclusão de curso nomeado "Voleibol Sentado e Inclusão na Escola", teve por objetivo investigar a influência do vôlei sentado na prática pedagógica escolar a fim de elucidar os desdobramentos relativos à inclusão e diversidade no ambiente educacional. Para isso, Silva (2024), utilizou-se de uma pesquisa indireta com delineamento bibliográfico e como resultado, descreveu que poucos professores apresentam conhecimento prévio sobre o esporte vôlei sentado, além do esporte adaptado como um todo. Por isso, se faz necessário uma maior inclusão dessas modalidades durante as aulas de educação física.

Silva (2023) em sua monografia denominada "Voleibol Sentado ressignificando o sentido da corporeidade e novas perspectivas corporais" buscou compreender a corporeidade de uma mulher jogadora de vôlei sentado. Utilizou-se de uma abordagem descritiva de um estudo de caso, utilizando métodos qualitativos e fenomenológicos. Silva (2023), descreve que as discussões e resultados valorizam a importância de compreender a formação da biografia do movimento, e por consequência, a construção do corpo. Outro dado mostrado por Silva (2023), é que o vôlei sentado é muito mais que uma prática esportiva, é uma ferramenta que transcende limites físicos, impactando positivamente e ampliando a identidade pessoal.

Miron (2011) em sua tese de doutorado "Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar" teve por objetivo sistematizar, analisar e aplicar um programa de ensino de vôlei sentado para alunos com ou sem deficiência. Como metodologia, Miron (2011), utilizou-se de um estudo de caso com 120 alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental de três turmas com pelo menos um aluno com deficiência. A eles, foram aplicados protocolo de observação, questionários inicial e final além de Notas de Campo. Miron (2011), mostra que 98% das

atividades desenvolvidas permitiram uma relação interpessoal positiva entre os alunos com e sem deficiência, indicando uma favorável participação conjunta.

Novaes (2021) no livro “Manual iniciação ao esporte paralímpico” indica alguns exercícios pedagógicos utilizados no ensino da modalidade, os quais são capazes de potencializar o aluno em seu primeiro contato com a mesma. Esses exercícios são de suma importância no quesito de valorização e compreensão pessoal. Tais atividades ajudam muito mais que a prática, mas o lúdico de que podemos praticar modalidades esportivas, independentemente de ter ou não alguma deficiência. Vale ressaltar, que tais exercícios podem ser aplicados nas escolas, e servem como material didático e pedagógico para os professores, que acreditam não possuir material ou conhecimento da modalidade e do paradesporto.

5 – CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo comparar o método tecnicista com a pedagogia do esporte no processo de aprendizagem do vôlei sentado. A hipótese foi a perspectiva de ensino norteada pela pedagogia do esporte, a qual pode ser um facilitador no processo de aprendizagem do vôlei sentado. Para isso utilizou-se de pesquisa bibliográfica em sites de pesquisa, além de teses e dissertações.

Apresentamos uma breve história da modalidade como seu surgimento, início da prática no Brasil, além das particularidades da modalidade como regras, participantes, dimensões da quadra, competições e resultados atingidos pelas seleções masculina e feminina do Brasil.

Realizamos algumas definições do modelo tecnicista e a pedagogia do esporte, correlacionando as suas importâncias em devidos momentos históricos, porém demonstrando que ao analisarmos o todo, temos uma importância maior da pedagogia do esporte do que analisarmos apenas a repetição do gesto técnico. Para isso, situamos historicamente os dois modelos de ensino e seus campos de atuação.

Na busca por bibliografia estudos relevantes ao tema foram encontrados sobre o ensino do vôlei sentado em aulas de educação física escolar (Lima et al, 2023) e outros autores, iniciação esportiva no esporte paralímpico (Sanchotene e Bataglion e Mazo, 2020), presença do esporte e como ele funciona como agregador das atividades educacionais (Borgmann e Almeida, 2015), qualidade de vida do praticante de vôlei sentado (Farias e D’Oliveira, 2015), entre outros relevantes.

Diante das pesquisas apontadas pode-se apreender que os conhecimentos advindos da pedagogia do esporte são de extrema importância no ensino e aprendizado da modalidade, pois envolve conhecimento e prática, através de situações de jogo. Esse repertório ajuda no desenvolvimento do praticante, sem que ele fique preso na repetição de movimentos. Como analisado em alguns artigos, muitos trabalhos pedagógicos são utilizados para demonstrar essa evolução e a maneira como foram alcançados grandes resultados.

A presente pesquisa de cunho bibliográfico traz algumas considerações sobre a temática investigada, porém os autores têm ciência de que se precisa de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. Iniciação aos jogos esportivos coletivos: pedagogia do esporte. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, ano 9, n. 140, jan. 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BORGMANN, T. **O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores**: o caso do goalball e do voleibol sentado. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <Borgmann Tiago M | PDF | Jogos Paraolímpicos | Esportes Olímpicos>. Acesso em: 06 set. 2025.

BORGMANN, T.; ALMEIDA, J. J. G. de. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, jan./mar. 2015. Disponível em: <Redalyc.ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Comitê Paralímpico Brasileiro. **Vôlei Sentado**. 2025. Disponível em: <Vôlei Sentado - CPB>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes. **Regulamento certames nacionais 01**. 2024. Disponível em: <REGULAMENTO-DE-CERTAMES-2024.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CUNHA, L. M.; CHICON, J. F. **O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física escolar e inclusão**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022. (Série desenvolvimento humano e práticas inclusivas). ISBN 978-65-88977-61-3. Disponível em: <4804da903fd425792cd7c7d22f37f905bf34a.pdf>. Acesso em: 06 set. 2025.

DICIO. **Etimologias Latin Chistes Refranes Ciudades de Chile de California de Russia**. Chile, 1998. Disponível em: <http://etimologias.dechile.net/?tecnicismo>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. Análise praxiológica do voleibol sentado: elementos para o processo de ensino-aprendizagem a partir da lógica interna. **Pensar a Prática**,

Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.48693. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48693>. Acesso em: 6 set. 2025.

FERREIRA, H. H. B. dos R. Pedagogia do esporte: entre a educação física e as ciências do esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 11-38, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/Wp9RRz9hT6B5MnTPZY4dhxd/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GIOIA, F. M.; SILVA, P. F. R.; PEREIRA, E. G. B. Voleibol sentado: uma reflexão bibliográfica e histórica. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 125, 2008. Disponível em: <4365d4cf94ed3f0a81494d9e9de9e62449dfe.pdf>. Acesso em: 06 set. 2025.

JANUÁRIO, P. C. S.; DE OLIVEIRA, A. L.; GARCIA, A. B. Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, 2012. Disponível em: <Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, R. J. F. M.; GEMENTE, F. R. F.; MOURA, S. de A.; SILVA, A. P. S. da. O ensino do voleibol sentado nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 1307-1327, 2023. Disponível em: <Vista do O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MESQUITA, I.; PEREIRA, A.; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos coletivos: investigação e aplicações práticas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 573-596, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6dNqF6fxTsCFXD6K4TBmfRN/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MIRON, E. M. **Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado**: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar. 2011. 338 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

MOURA, R. D. et al. Tendência pedagógica tecnicista e sua relação com o currículo do novo ensino médio regular. In: **Anais VII CONEDU** – Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69590>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NOVAES, D. R. de; COSTA, M. A. P. da. **Manual iniciação ao esporte paralímpico**: vôlei sentado. São Paulo, SP: Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, 2021. 73 p. ISBN 978-65-994012-7-5. Disponível em: <Manual_ Vôlei Sentado 10 Novembro Ebook.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. H. B. dos R. A pedagogia do esporte e as dimensões intencionais da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 19-43, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/Wp9RRz9hT6B5MnTPZY4dhxd/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANCHOTENE, V. C.; BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. A iniciação esportiva no esporte paralímpico: o caso do voleibol sentado. **Argumentos**, Montes Claros, MG, v. 17, n. 2,

p. 115-138, jul./dez. 2020. Disponível em: <A iniciação esportiva no esporte paralímpico: o caso do voleibol sentado>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Esporte escolar: perspectivas de ensino. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, ano 14, n. 184, set. 2009. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd184/esporte-escolar-perspectivas-de-ensino.htm>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, L. C. A. **Voleibol sentado ressignificando o sentido da corporeidade e novas perspectivas corporais**: um estudo de caso. 2023. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária ESEFFEGO, Goiânia, 2023.

SILVA, L. G. **Voleibol sentado e a inclusão na escola**. 2024. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7750>. Acesso em: 06 set. 2025.

WALTER, L. W. **Educação física, esporte e inclusão**: perspectiva dos professores de escolas públicas do Brasil. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020.